Anno VII — Ovar, 1 de Junho de 1902 — Numero 358

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor
JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra do concelho que enviamos á estação telegrapho-postal d'esta villa os recibos relativos ao 1.º semestre do anno corrente que termina em 30 de junho; rogamos a especial fineza de os satisfazerem no acto da entrega ou de os mandarem satisfazer, quando avisados, afim de evitarmos os graves transtornos e as despezas que nos acarreta a devolução dos recibos.

A administração.

Ovar, 1 de junho

Em paz

Apóz os pruridos de *vida nova* apregoada por assáz experimentados sectarios da *vida velha*, pois todos *Soveralistas, Navarristas, Franquistas, Ferreiristas, Velhenistas,* e tantos outros que ultimamente se hão manifestado por aquella vida, tendo por chefes estadistas de talento incontestavel, já, quando conselheiros da corôa, revelaram o seu systema administrativo moldado por processos bem mais velhos que os actuaes; apóz a attitude aggressiva tomada contra esses paladinos da restauração da moralidade e das finanças pelos orgãos do partido progressista que n'elles certamente viram obstaculos á sua ascenção ao poder, cahiu a politica em plena atonia. O calor asphixiante sentido nos ultimos dias na capital, aonde melhor se sabe manejar as intrigas politicas, exerceu indubitavel influencia n'este resultado. E a não ser umas pequenas e inoffensivas innectivas contra este ou contra aquelle ministro ácêrca de imaginarios esbanjamentos, como *os contos consumidos nos telephones* quando está verificado que esse *enorme esbanjamento* não excedeu a 400$000 réis, nada ha que perturbe o remanso ministerial.

De fórma que a náu governamental vae singrando, por entre as *encapelladas* ondas das arremmettidas opposionistas e por entre as resacas mais ou menos insoffridas dos athletas da *vida nova*, com leme firme e timoneiro seguro sem o mais leve receio das tempestades que lhe possam advir. A marinhagem assáz conhecedora dos cachopos e escolhas que provam o mar *politico* manobra com arte e desvia, á voz do seu intelligente piloto, os embates que qualquer inesperada burrasca possa produzir, arremessando de encontro a esses recifes a náu que tripulam. E embora o *Primeiro de Janeiro*, feito a jogo, em favor dos seus correligionarios procure depreciar a auctoridade do governo e do seu illustre chefe, tecendo elogios hoje, como hontem cuspia diatribes, ao snr. João Franco, concedendo-lhe o direito de, á falta dos progressistas, ascender ao poder, é certo que o ministerio muito superior a este manejo e olhando apenas para o que lhe cumpre fazer em prol da Nação e daadministração publica, segue em paz o seu caminho com aquella tranquillidade de consciencia a que lhe dão incontestavel jus os seus actos governativos, a confiança da corôa e a opinião publica.

PINCELADAS

(*Pelo telephone*)

—Estás lá?
—Quem falla?
—Sou eu.
—Eu... quem?
—O X...
—Ah! imaginei que era *outro eu.*
N'esse caso falla, mas *falla bem, porque o fallar bem cabe em toda a parte.*
—Pois meu caro, estamos chegados ao mez dos *grillos. Fallo bem, ou fallo mal?*
—Fallas bem, mas não será de todo mau que mudes d'assumpto...
—Está dito. Sabes que deixaste por aqui muitas saudades?
—Sim?!..
—*E' como te digo, meu bom amigo...*
—Vê lá como fallas. Olha que eu não sou *caça do matto...*
—Bem sei que não, mas és do campo.
—Mau! Nunca viste um *grillo enxofrado?*
—Perdão, eu não quero discutir...
—Viva lá, snr.ª *grilla!*
—Ora adeus! Tu bem sabes que a *grilla* não sou eu, porque não me quero enfeitar com as penas do pavão...
—Ai tempos, tempos!
—E' verdade, amigo. Nem o titulo de *marquez* nos livra de amarguras! Quem não tem fortuna...
—Ora não digas tal, filho! *Fortuna* ainda não te faltou, até ao ponto d'hoje...
—Pois vamos lá!... Fallas bem.
—Escuta, dize-me um coisa:—ainda penteias o cabello?
—Ainda. Mas...
—E o bigode, ainda o tens na mesma?...
—Pois então como o hei-de ter?
—E ainda ris, como era o teu costume?
—Se rio! Pois se o mundo está cheio de bôbos...
—Ai! então ainda és o mesmo typo de olhos vivos, semblante alegre e porte distincto...
—Mas... com os diabos! Para que é tanta coisa?
—E' para o teu retrato.
—Pelo telephone? Isso é... *arte nova?*
—Será. O que te digo é que, para estar completo, só falta um pequeno retoque.
—Palavra d'honra, que já não sei se *fallas bem ou fallas mal!* Terás tu o juizo no logar competente?
—Oh se tenho!
—Então qual é o retoque que falta?
—Olha, é este, apenas: fazer transparecer, claramente, atravez da tua physionomia, a pureza da tua alma, a bondade do teu coração e a inteireza do teu caracter...
—E um *grillo* tem tudo isso?
—Tem... e quem o negar, mente. Dei a ultima pincelada, e creio que o retrato está fiel...
—Ora adeus!... Não passas d'um *pinta-ratos!*
—D'um *pinta-grillos*, é que deves dizer e... calla-te, porque sei que *fallo bem.*
—Será assim. Adeus... São horas de jantar.
—Cuidado com os mexilhões...
—Não ha perigo. Tu pintas mexilhões no retrato?
—Isso sim! Só leva uns *grillinhos* á volta...
—Mas pinta *grillos d'ahi.* Olha que eu sou vareiro dos quatro costados...
—E porque o és... tiveste de sahir da tua terra...
—*Ingrata patria, non possidebis ossea mea...*
—Bom, não te quero demorar mais tempo. Adeus.
—Adeus... Dá lembranças ás pequenas.
—Cá *farei presente*, meu amigo.
—E a respeito de retrato...
—Não te afflijas. Ficaste muito parecido. Quem o vir, diz logo:—*é o grillo!*
—Pelo que me dizes, fico todo *chic...*
—Mais do que isso:—ficas todo *chico!*
—Então dá cá um *chi...*
—Não póde ser. Pelo telephone só te posso dar um.

X...

Resposta ás «ultimas observações sobre as pinceladas»

O texto de S. João 1,10, In mundo erat et mundus per ipsum factus est et mundus eun non cognovit, não se refere a Jesus, nem prova, por isto mesmo, que elle creára o mundo.

N'uma Biblia por J. Baptista du Hamel, annotada em latim por interpretes catholicos, lê-se a seguinte nota ao versiculo 10: *Ante incarnationem erat ubique praesens per suam divinitatem qua mundum condidit et regit...;—antes da incarnação estava presente* (o Verbo) *em toda a parte pela sua divindade, pela qual creou o mundo e o rege...*

Se o Evangelista tomasse aqui o Verbo por Jesus, como diz o snr. X..., a nota ao versiculo seria: *o Verbo depois da incarnação viveu na* terra como homem, desconhecido dos *homens até á edade de 30 annos.*

E n'este caso o versiculo 10 devia ser o 11 e vice-versa, aliás o Evangelista punha no mundo o Verbo antes d'elle vir ao mundo, pois só no versiculo 11 é que diz pela primeira vez que elle viera ao mundo.

Mas não se póde admittir que o Evangelista *divinamente inspirado* escrevesse estes versiculos por tal ordem que d'elles se pudesse concluir logicamente esta inepcia: Jesus depois de estar no mundo veio ao mundo! Não se referindo pois como fica dito, aquellas palavas a Jesus, mas ao Verbo, evidentemente a creação do mundo não é attribuição de Jesus, mas do Verbo.

Passemos a transcrever e analysar as provas em que o snr. X... se funda para affirmar que o versiculo 10 se refere a Jesus, que Este creára o mundo e «existe in nomine ha 19 seculos».

No versiculo 10 «o Evangelista já toma o Verbo por Jesus, por isso que no seu Evangelho é de Jesus que elle falla e para n'elle fallar é que o escreveu»!! Que *mirifica prova*, snr. X... ou melhor: que mirifico disparate! Então, segundo sua ex.ª, todos os versiculos do Evangelho hão de fallar de Jesus, quando «é certo que o Evangelista até ao versiculo 9 não se refere senão ao Verbo»?!

«E tanto que no vers. 14 diz o) Evang.) que *o Verbo se fez carne e habitou entre nós.* Isto é, ao Verbo approvou-lhe fazer-se carne e tomar o nome Jesus». Porque o *Verbo se fez carne e habitou entre nós,* conclue o snr. X... com sua logica coxa, ferida mortalmente, que o vers. 10 se refere a Jesus!

Que belleza d'argumentação snr. X...! Parabens sinceriissimos a s. ex.ª

que *sabe* tirar conclusões de premissas que as não conteem! Mas se Deus é o Verbo e o Verbo é Jesus, Jesus é o Verbo e o Verbo é Deus».

Pelo visto o snr. X... não faz distincção entre Verbo e Verbo incarnado. Pois devia fazer, porque uma cousa é o Verbo (Deus), outra cousa o Verbo incarnado (Deus e homem, Jesus).

O snr. X... diria bem se dissesse: Mas se Deus é o Verbo e o Verbo *incarnado* é Jesus, Jesus é o Verbo *incarnado* e o Verbo é Deus.

«E quem é que *estava no mundo?* Não seria aquelle de quem era testimunha João...»?

Este argumento tambem não colhe porque João Baptista no caso proposto dá testimunho da *luz* (vers. 7), e a *luz* é o Verbo (vers. 9 e 4) e não Jesus, visto que «o Evangelista até ao vers. 9.° não se refere senão ao Verbo».

Quem *estava no mundo*, pois, era o Verbo pelo seu attributo da ubiquidade.

«Jesus in nomine existe ha 19 seculos, isto é, o Verbo ou Deus feito Jesus». Se Jesus «existe in nomine ha 19 seculos» então para que admitte o snr. X... que o Verbo é distincto de Jesus, quando diz que os 9 primeiros versiculos não se referem senão ao Verbo? O snr. X... está aqui em contradicção.

Se Jesus existe in nomine ha 19 seculos, então a entidade do Verbo tem sido desde a eternidade até hoje sempre a mesma sem augmento, nem diminuição; ou mais claro: as entidades Verbo e Jesus são uma e a mesma cousa e estes termos inteiramente synonimos, o que é inexacto, porque isto importa a negação da incarnação do Verbo, ou, o que é o mesmo, a negação da humanidade de Jesus; uma heresia!

Se não ha distincção entre Verbo e Jesus, então Jesus ha de ser só espirito e o seu corpo, phantastico!! Que heresia e blasphema!!

Segundo a sua *elevadissima sciencia,* snr. X... o Verbo, Puro Espirito, tomou o nome Jesus e mais nada e lá vae pelo mundo fóra com doze apostolos prégar o catholicismo!

Ora o Verbo sem ter corpo, sem ter a natureza humana, como havia de prégar aos povos?!

O Verbo só é Jesus depois que incarnou; antes de incarnar só tinha a natureza divina; e depois que incarnou ficou com duas, divina e humana. Portanto Jesus tem mais que o Verbo a natureza humana, que o distingue real e physicamente. Dizer que o Verbo e Jesus são uma e a mesmissima cousa é dizer que a=a+b.

E não obstante é esta a inepcia, pyramidal em que cáe o snr. X...

Vou terminar advertindo que aquella passagem de S. Agostinho sobre o 3.° vers., citada pelo snr. X... só prova que a creação se póde attribuir ao Verbo e não a Jesus, porque Filho póde ser já o Verbo simplesmente, já o Verbo incarnado.

P.

NOTICIARIO

Consorcio

—

Na preterita terça-feira, uniram-se pelos indissoluveis laços do matrimonio, na egreja da Sé do Porto, o nosso particular amigo José Gomes dos Santos Regueira e a menina Maria Joanna Rodrigues Gomes, filha do importante industrial e nosso amigo, João d'Oliveira Gomes Silvestre.

O noivo, cujas qualidades de caracter ha muito apreciamos, é um excellente rapaz, dedicado e prestavel, e a noiva uma menina muito amavel, prendada e possuidora d'aquelles dotes de coração, que constituirão a felicidade perenne d'aquelle a quem ligou o seu destino.

Que tenham uma prolongada lua de mel e as flores ridentes da felicidade a juncar-lhes o caminho do porvir, é o que do coração appetecemos aos sympathicos noivos.

Estrada

—

No passado domingo foi arrematado por 2:270$000 réis o lanço d'estrada municipal que liga os logares de Candosa e S. João de Vallega, passando por Villar n'uma extensão de 1:600 metros.

A praça esteve bastante concorrida, sendo as obras adjudicadas ao conhecido empreiteiro Martins, de S. Thiago.

Pesca

—

Tem sido muito satisfatorio o resultado da pesca havido na ultima semana na costa do Furadouro.

Modas

—

Ao estabelecimento do nosso amigo Antonio de Souza Campos, ás Pontes da Graça, chegou ultimamente um variado sortimento de fazendas proprias da estação que atravessamos, o qual se recommenda pelo bom gosto e qualidade de tecido.

Na vitrine poderão as nossas gentis patricias verificar que não as enganamos ao aconselhal-as a visitar, este estabelecimento, sem duvida o primeiro em Ovar que possue artigos de moda.

Trezena

—

Principiam ámanhã os exercicios religiosos, que constituem a trezena de Santo Antonio. Esses exercicios dedicados ao grande thaumaturgo portuguez, realisarse-hão pelas 6 horas da tarde, na sua elegante capella erecta na Praça.

Assassinato

—

Em manaus foi commettido, no dia 4 do findo mez de maio, um crime de assassinato, no qual figuram, infelizmente, como agente e victima dois patricios nossos. Por um jornal d'aquella cidade, recebido no ultimo paquete, tivemos conhecimento de que o crime foi praticado em legitima defeza, e porque tal assumpto póde interessar ao nosso meio reproduzimos d'esse jornal a noticia e documento que prova a legitima defeza:

«**O crime Lamarão**— A proposito do crime que ante-hontem noticiamos ter sido commettido por Manoel Ferreira Lamarão contra o seu compatriota José Gomes de Pinho, recebemos a carta que abaixo transcrevemos, assignada por 9 testemunhas presenciaes do facto.

Entregamos esse depoimento ás auctoridades encarregadas do inquerito policial e summario de culpa.

«Nós, abaixo assignados, endereçamos-lhe esta, para fazer vêr a v. ex.ª o que se passou hontem na rua Eduardo Ribeiro, ácerca de um assassinato que alli foi praticado por volta das 7 horas da noite, pouco mais ou menos.

Estando nós presentes, hontem, dia 4, por volta das 4 horas, tivemos occasião de observar uma discussão entre Manoel Ferreira Lamarão e diversas pessoas. Logo em seguida vimos o snr. Manoel Marques Sopa, cunhado do assassinado, dar uma forte bofetada em Lamarão; e, n'este momento, devido á intervenção de algumas pessoas, ficou accommodada a questão, retirando-se Lamarão.

Mais tarde, passando Lamarão pelo local em que havia sido esbofeteado, foi novamente provocado pelo dito Sopa, que, acompanhado de um irmão, um primo e dois cunhados, tentaram aggredil-o, querendo mesmo, atirar-lhe uma pedra monstro, que está em poder de um dos abaixo assignados.

Pouco depois cercaram Lamarão, fazendo-lhe ferimentos no rosto e no labio superior.

Lamarão, vendo-se atacado por 5 homens, (os parentes de Sopa), armados de pedras e garrafas, tratou de defender-se das garras das cinco feras, que tentavam pôr-lhe termo á existencia, sacando de uma pequena faca do seu servico, Lamarão quiz, de preferencia, ferir Sopa, para vingar-se da affronta; mas não o conseguindo, vibrou a arma sobre o aggressor que estava mais proximo.

Assim, foi ferido José Gomes de Pinho, depois do que os outros aggressores fugiram.

Pedimos a v. ex.ª a fineza de inserir nas columnas do seu mui conceituado jornal a publicação d'esta, que representa a pura verdade, tal qual se passou.

Sem mais, etc., etc. *Manoel Domingos,* mestre de navios; *Deocleciano José de Macedo, José Marinho Falcão, Antonio José de Souza, José Luiz Ramos, Antonio dos Santos, Manoel d'Oliveira Gomes,* a rogo de *Antonio João,* Manoel Domingos Pinto Gomes».

S. Christovão

—

Segundo o antiquissimo uso e costume esteve no dia de *corpus-christi* em exposição no salão d'entrada dos Paços do concelho a imagem do athleta S. Christovão, orago d'esta freguezia, sendo assaz numerosa a concorrencia de devotos á visita do advogado do fastio. Durante o dia esteve hasteada na fachada principal do edificio a bandeira do municipio,

Senhor da Pedra

—

No domingo e segunda-feira passada foi grande a concorrencia dos forasteiros d'esta villa e logares circumvisinhos ao arraial do Senhor da Pedra, notando-se, principalmente no largo da estação dos caminhos de ferro, grande animação á chegada dos romeiros.

Mez de Maria

—

Hoje, para celebrar o encerramento do mez de Maria, haverá na egreja matriz d'esta freguezia missa a grande instrumental com exposição do Santissimo; e de tarde sermão e encerramento, sendo orador sagrado, ao que nos consta, o nosso patricio e intelligente sacerdote padre Antonio Dias Borges.

Coração de Jesus

—

Pelo motivo de não haver philarmonicas n'esta villa na proxima sexta-feira, deixa de ter logar n'esse dia a festividade do Coração de Jesus a qual fica transferida para o proximo domingo.

Seminaristas

—

No dia 22 do passado mez vieram a esta villa os alumnos do seminario episcopal do Porto, acompanhados dos seus perfeitos e alguns professores. Eram aguardados na gare da estação pelo rev. abbade d'esta freguezia e algum povo, vendo-se tambem alli a banda musical *Boa União,* que acompanhou os excursionistas durante todo o dia.

Depois de visitarem a egreja matriz e alguns edificios publicos dirigiram-se para a formosa ria de Aveiro, aonde passaram o dia, regressando ao Porto no comboio da noite.

* * *

Tambem, á senoite de quarta-feira ultima, passaram da estação d'esta villa vindos do Bussaco, aonde haviam ido em passeio de recreio, os seminaristas dos Carvalhos, que na gare eram aguardados pelas familias dos estudantes nossos patricios que, á sua passagem, fizeram subir aos ares grande quantidade de fogo.

Cabras

—

Em virtude de ter sido participado á administração do concelho que, segunda-feira passada, varias cabras dos rebanhos, que costumam fazer o fornecimento do leite n'esta villa, foram mordidas por um cão suspeito de raiva, a auctoridade administrativa, d'accordo com o sub-delegado de saude, fez chamar á sua presença, na noite d'esse mesmo dia, todos os donos de rebanhos, prohibindo-lhes a venda do leite no dia immediato no qual haviam de ser examinadas por esta ultima auctoridade. Apóz esse exame e sequestradas as cabras attingidas pelo cão, cuja cabeça foi immediatamente remettida para o instituto bacteriologico do Porto, permittiu-se a venda do leite das restantes cabras, o que se nos affigura medidas mui accertadas pelos graves inconvenientes que, para o publico, adviria da completa prohibição. Ainda no intuito de mais cabal verificação e exame das cabras mordidas esteve entre nós, no dia 30 do mez passado, o distincto veterenario de Aveiro, Joaquim Rez, que regressou áquella cidade n'esse mesmo dia.

Delimitação de terrenos

—

A camara municipal, por intermedio do seu presidente, acaba de officiar á companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, solicitando-lhe a vinda a esta villa de um delegado no intuito de, por mutuo accordo e em face da planta dos terrenos em tempos expropriados pela companhia, se proceder á delimitação d'esses terrenos e dos que, a poente da linha ferrea, pertencem á camara e que constituiam parte da antiga matta municipal.

O fim d'este convite está na necessidade de tal delimitação para se poder levantar a respectiva planta d'esses terrenos afim de se organisar o processo para o seu aforamento.

Notas a lapis

—

Passou no dia 28 de maio findo o primeiro anniversario natalicio da menina Maria Lucilia, filhinha mais nova do nosso bom amigo Abel Pinho, digno secretario da camara, por cujo motivo lhe endereçamos as nossas felicitações.

—Regressou já da capital, aonde fôra chamado por ordem do ministro da marinha, o nosso amigo dr. José Maria de Souza Azevedo, auditor junto do conselho de guerra territorial em Moçambique.

—No domingo passado vimos, n'esta villa, de visita a sua ex.ª familia o nosso conterraneo e digno official do exercito Bernardo Barbosa de Quadros e sua ex.ª esposa.

—Regressaram da comarca de Sinfães para onde, ha tempos, haviam partido em commissão de syndicancia ao delegado d'aquella comarca o illustre magistrado, dr. Antonio Carlos de Almeida e Silva e o seu secretario Frederico Ernesto Camarinha Abragão, escrivão-notario n'esta comarca.

—Vimos, ha dias, entre nós e ti-

vemos occasião de o cumprimentar o nosso bom amigo dr. Alfredo da Motta, juiz na comarca da Louzã o qual veio expressamente a *Villa Bôa* visitar seu pae, o integerrimo desembargador da Relação do Porto, dr. Bento José Pinto da Motta, que tem estado doente.

—Regressou ao Porto, aonde desempenha as funcções de delegado do procurador régio n'uma das varas civeis, o ex.mo dr. José Duarte dos Santos.

—Está completamente restabelecido dos incommodos que o acommetteram e obrigaram a regressar á patria, o nosso assignante e amigo Simião Pereira Silvestre, a quem felicitamos.

Publicações

Os Decadentes.—Acaba de se publicar este bello livro, de Alfredo Gallis que constitue o 4.º volume da serie—*Tuberculose Social.*—Consubstancia-se n'elle a prova positiva da nossa decadencia litteraria, enfermiça, d'esta triste neurasthenia da originalidade innovativa que não tem produzido nenhum trabalho de merito, e ao mesmo tempo o exgotamento mental da geração moderna, incapaz de dar ás letras um cultivo systematico, regrado e presistente sem o qual não póde haver verdadeiros litteratos.

Este livro é um aviso aos novos e um brado de justiça a favor dos velhos que teem trabalhado nas letras.

—*Sem Passar a Fronteira.*—E' este o titulo d'um novo livro, original do distincto escriptor Alberto Pimentel, que acaba de apparecer á venda no mercado litterario.

Pela leitura que ligeiramente fizemos a alguns trechos, julgamos curiosissimo o seu assumpto e convictos estamos de que esta obra ha de produzir um grande exito.

De mais o nome illustre do seu auctor é o sufficiente para fazer a recommendação do seu novo livro.

—*Casal do Caruncho.*—Uma serie de mimosos contos de Eduardo Perez, coordenados em livro com o poetico titulo de *Casal do Caruncho*, acaba de vir á luz da publicidade, formando um lindo volume illustrado, nitidamente impresso em magnifico papel.

Sobre o merecimento da obra nada dizemos por nos faltar espaço; porém o que podemos desde já asseverar é que a lêmos ficando d'essa leitura agradavelmente impressionados, sobretudo com o estylo.

E' digno de lêr-se.

—*O Sol do Jordão.*—E' um delicioso livrinho de versos do snr. Albino Forjaz de Sampaio, que encanta e deleita.

Estas obras, que recommendamos aos nossos leitores, são editadas pela conceituadissima Livraria Central, de Lisboa, com séde na rua da prata, 158-160, e nos foram offerecidas pelo proprietario da mesma livraria, snr. Gomes de Carvalho, a quem agradecemos a sua amabilidade.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Annuncio

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Mello correm editos de 30 dias contados da segunda publicação do respectivo annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados incertos para, na segunda audiencia do mesmo juizo, depois de findo o praso dos editos, verem accusar a citação e seguirem os mais termos da justificação avulsa em que Rosa Rodrigues Gomes, casada com João d'Oliveira Gomes, tambem conhecido por João d'Oliveira Gomes Silvestre, da rua do Bajunco, Maria Graça Gomes Campos que, em solteira se assignou Maria Graça ou Maria Gracia Rodrigues Gomes, casada com Antonio de Souza Campos, da rua da Graça, d'esta villa, freguezia e comarca d'Ovar, D. Maria da Encarnação Possante, Manoel José Possante, guarda marinha e Antonio Possante, empregado do commercio, todos solteiros, maiores, moradores na calçada de S. João Nepumoceno—24-3.º, freguezia de S. Paulo da cidade e comarca de Lisboa, pretendem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros de seu irmão e tio José d'Oliveira Gomes, solteiro, que foi da referida rua do Bajunco, d'esta villa, para todos os effeitos legaes e especialmente para o de serem averbados nas repartições competentes em nome d'aquelle ou d'aquelles a quem forem aformulados em subsequentes partilhas os seguintes papeis de credito, averbados nas competentes repartições em nome d'aquelle seu irmão e tio José d'Oliveira Gomes: duas inscripções de assentamento do fundo de tres por cento da divida interna consolidada com os numeros trinta e oito mil cento e cincoenta e seis—do valor nominal de quinhentos mil réis e onze mil setecentos e trinta e nove—do valor nominal de um conto de réis, e quatro obrigações de assentamento do juro de quatro e meio por cento, fundo emittido em virtude do decreto de treze de agosto de mil oitocentos e oitenta e oito, do valor nominal de noventa mil réis cada uma, e com os numeros duzentos e vinte e nove mil oitocentos e sessenta e nove, trezentos e trinta e dois mil setecentos e sessenta e cinco, trezentos e trinta e dois mil setecentos e sessenta e seis e trezentos e trinta e tres mil setecentos e trinta e tres. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados, porque sendo-o, fazem-se nos dias immediatos se não forem tambem sanctificados ou feriados e sempre ás dez horas da manhã, no tribunal sito na Praça, d'esta villa.

Ovar, 14 de maio de 1902.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Luiz de Mello Freitas Pinto.

(389)

Editos de 4 mezes

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz, na acção de petição de herança requerida por Manoel Loureiro da Cruz e mulher Rosa d'Oliveira de Pinho, do logar de Cimo de Villa, freguezia d'Ovar, para serem julgados successores e herdeiros de seu irmão e cunhado Antonio Loureiro da Cruz, auzente, foram os requerentes, por sentença de 14 do corrente, julgados successores e herdeiros do mesmo seu irmão e cunhado, para haverem os bens d'elle, sem caução. Por isso correm editos de quatro mezes a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» para o fim determinado no § 2.º do artigo 407 do Cod. de Proc. Civil.

Ovar, 17 de maio de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(390)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 15 de junho proximo, pelo meio dia e á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Manuel Luiz Baptista de Pinho, que foi do logar do Porto d'Egreja, freguezia de S. Vicente de Pereira, se ha-de proceder á arrematação d'uma leira de terra lavradia, chamada a Borbulha, sita no logar da Cóva, da mesma freguezia, avaliada em 236$000 réis, pertence em partes eguaes aos menores Emilia e Manoel, filhos do inventariado e ha-de ser entregue a quem mais dér sobre o valor da avaliação.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do casal.

Ovar, 23 de maio de 1902.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito.

S. Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(391)

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da camara d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este no «Diario do Governo», citando os legatarios Maria Emilia, solteira, menor, pubere, filha de José Nunes Moreira, d'Agua Levada, freguezia de Avanca, comarca d'Estarreja, Manuel Maria Caetano Pereira, filho de José Caetano Pereira, o Janota, solteiro, maior, residente em Lisboa em morada desconhecida; e Maria de Pinho e marido cujo nome se ignora bem como a sua residencia, e os incertos, todos para assistirem aos termos até final do inventario de maiores aberto por obito de Manuel da Silva Godinho e sua irmã Maria da Silva Tavares, que foram do logar da Torre, freguezia de Vallega, e em que é cabeça de casal Joaquim da Silva Godinho, solteiro, maior, d'ahi, e no mesmo inventario deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia e sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 26 de maio de 1902.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direiro.

Silva Leal.

O escrivão.

João Ferreira Coelho.

(392)

Annuncio

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Francisco Antonio da Silva Vigario e Mattos, Presidente da Junta de Parochia da freguezia de S. Vicente de Pereira e abbade da mesma freguezia etc.

Faz saber que no dia 25 do mez de junho do corrente anno, por 3 horas da tarde se ha de arrematar em hasta publica, no adro da egreja matriz d'esta freguezia, a construcção d'uma casa destinada á guarda de utensilis da Parochia e reunião das confrarias d'esta freguezia. As condições estarão patentes no acto da arrematação e a planta que a junta da sua presidencia mandou estudar.

Secretaria das sessões da Junta de Parochia, 24 de maio de 1902.

O presidente,

Vigario e Mattos.

O secretario,

Manoel Gomes da Cruz.

Agradecimento

A familia do fallecido Severo de Medina, penhorada agradece a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-a por occasião de tão inesperada e dolorosa noticia.

2:000$000 de réis

Quem precisar de parte ou da totalidade d'esta quantia, ao juro de 5 e ½ por cento, póde dirigir-se a esta redacção para colher informações.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Antiga Casa Bertrand

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

— LISBOA —

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

—

Cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Preço.... 60 réis

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.°, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.°, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

200 Réis

Um tomo por mez

AVENTURAS PARISIENSES

—

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

—

VOLUMES PUBLICADOS:

A Formosa Costureira
Coração d'Heroe
Honra por Dinheiro
Victorias do Amor
Vingança de Mulher
As Duas Irmãs
Luctas Intimas
A Hora do Castigo
Esposa e Mãe
Justiça Humana
Duas Mulheres Fortes
Alma de Marinheiro
A Mancha da Familia

SEGUE-SE:

Alma de Marinheiro

EMPREZA
DA
Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

—

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal Assignatura permanente na séde da empreza.

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Illustrado com explendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustrado. . . . . 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas . . . . . 300 »

NOVA COLLECÇÃO

HORAS DE LEITURA

Publicação dos melhores romances portuguezes e estrangeiros

Distribuição em fasciculos de 16 paginas por 20 réis e em volumes brochados de 160 a 200 paginas, por 200 réis.

WALTER SCOTT.

IVANHOÉ

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SECULO»

—LISBOA—

O MARQUEZ DE POMBAL

GRANDE ROMANCE HISTORICO

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo seu auctor.

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS
Um tomo por mez 300 réis

EMPREZA DO ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.°, esq.—LISBOA

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO. . . . . 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.° ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

—*—

Cada fasciculo..... 50 réis

CENTRO INTERNACIONAL DE PUBLICAÇÕES

DE

ARNALDO SOARES

PRAÇA DE D. PEDRO—PORTO

BIBLIOTHECA AMENA

Publicação mensal de magnificos romances a 200 réis cada volume.

VOLUMES PUBLICADOS:

AMOR D'OUTONO—RUTH—PECCADORA IMMACULADA

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.°—LISBOA

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

POR

Trindade Coelho

com desenhos de

Raphael Bordallo Pinheiro

80 paginas luxuosamente illustradas

AVULSO 50 REIS
PELO CORREIO 60 REIS

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorisada pelo auctor

Preço de cada exemplar, **20** reis
Pelo correio **25** réis

Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12$000 reis, 10:000, 90$000 réis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da **CARTILHA DO POVO**)

OS MEUS AMORES

(CONTOS)

POR

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro

1 vol. de luxo de 423 pag.
e com um esplendido retrato do auctor em **agua forte**

Preço **500** réis.—Pelo correio **570** réis.

(Este livro foi traduzido em Hespanha e na França)

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

AS DUAS MARTYRES

(annaes secretos da inquisição)

Romance historico por
D. JULIAN CASTELLANOS

Cada caderneta de 4 folhas ou 3 folhas e uma estampa, por semana, 40 réis.

Cada volume brochado, 400 réis.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARIO
DE
MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

Orgão official da

União dos Atiradores Civis Portuguezes

E DA

UNIAO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez em formato grande illustrado

Assignaturas annuaes pagas adiantadas

Lisboa, 1$200 réis—Provincias, 1$280 réis—Colonias, 1$320 rs.—Brazil, 2$100 réis fortes.

Redacção e Administração

19, RUA DO CRUCIFIXO, 19 - 1.°

LISBOA